

Sensations

Prólogo.

Confiança. Reformulação.

Na verdade eu estou gravando esse vídeo pra... –

Pausa e um sorriso – Não me sentir tão só. Eu sempre critiquei intimamente as escritoras, pois sabia que maior parte delas partilhava datas importantes rodeadas de livros com um cão aos seus pés. E agora me encontro aqui. Sem mesmo uma figura canina para expressar contentamento com a minha presença.

Bem, não vou me lamentar. Quero me limitar a compartilhar essa experiência de confidenciar sentidos a mim mesma para que talvez... –Ajuste de câmera. –Alguém encontre essa obra em meio às ruínas e eu seja reconhecida como "A face feminina de Van Gogh".

Desliga-se a câmera.

Opus.

Na verdade não sei como começar. Estou evitando de todos os modos ser piegas, mas é quase que inevitável.

Estive a refletir sobre algumas coisas que minha mãe esteve por me dizer poucos minutos atrás. Sabe, eu estou retratando a minha adoração por meu astro através de fotos tiradas com legendas subliminares. Sim, pode parecer estranho, mas eu me considero uma artista e preciso extrapolar meus limites criativos, certo?

Ela gosta e acha original. E além disso, estou escrevendo uma história em que o imagino como personagem principal.

Mas aí, vem a pergunta: Pra quê tanto desgaste? Ele alguma vez vai reconhecer tal esforço?

Eu desejo que isso aconteça, mas não é o suficiente.

Não me imagino como tantos que esperam por uma simples aparição para um aceno supérfluo. Ele é inteligente, mas não Deus.

Porém nesse momento, próibo-me de criticar. Estamos todos correndo atrás de um sonho que

pode sim virar realidade. Sim, meninas ele pode nos olhar e falar: "Você é tão grande quanto eu".

Mas e quando as situações em que ele está exposto te atingem tão profundamente que pode jurar que isso se liga de maneira instintiva ao seu âmagô? Não é loucura! É a apenas a sensação em que já esteve em tais lugares ou onde consegue se colocar em diferentes situações que só conhece por fotos.

Os seus sentidos te extrapolam. Você se sente humilhada e amada sem ao mesmo entender por quem. –Suspiro. –Delírios de uma mente criativa? Não vejo dessa forma.

Amo a arte desde que me conheço como gente, mas a interferência dela na minha vida pessoal me faz sofrer e me iludir. Por isso, lente que me julga, se possui sábia verdade diga-me onde estou a construir castelos de areia. -Fita a lente.

...

–Retrai e olha para o chão.- É o silêncio que eu esperava. É a solidão que reina todos os dias em meu quarto à procura de que minhas palavras façam a felicidade de outrem. –Olha para a câmera e deixa escorrer uma lágrima. –Eu gostaria muito se recebesse olhares congestionados agora, se importa se eu for procurá-los nesse momento? – Pausa, ainda olha para a câmera.

Desliga.

Ele acaba de ver o seu vídeo e retorna ao momento em que o rosto dela questiona a câmera. Deus, era linda. Podia compreendê-la perfeitamente.

Uma batida na porta havia o tirado do ato de parabenizar a criatura divina que havia colocado outro ser na Terra para que ele pudesse estimar e proteger. Desligou a televisão com pesar:

–Entre.

Uma moça loira entreabriu a porta e se limitou a fitá-lo:

–Alguma coisa?

–Nada ainda. Você tem que concordar que é difícil procurar uma moça por apenas um nome em um país desconhecido com mais de 190.000.000 habitantes.

–Faça o que tem que fazer. Encontre-a.

–... Ok, Joseph.

Era preciso, nem que levasse toda a eternidade.

Scientia.

Estágio. Ponto de conforto.

Liga-se a câmera.

Já era hora disso acontecer. –Ajuste da máquina. – Os anos passam em um fechar de olhos perante o meu desconforto. Há a vida que me chama, mas a minha inexperiência insiste em não abrir a porta para as lições do ligeiro cotidiano. –Bufar. –Mas o que não consigo enxergar são as oportunidades de êxtase eterno e instantâneo que me aguardam escondidas pelos cantos. Poderia considerar-se um impulso? –Retira uma mecha de cabelo de seu rosto. –Contudo, ao encontrar teus olhos, nego por lábios que não necessito da tua existência. Os sons de risada em meu peito eclodem a mentira e provam-me minha tolice pelo rubor de maçãs. – Murmúrio.

Pobre de nós. –Aproximação. –Por que não me senti tão insensata com tua presença desconexa de individuais?

A carne que bate dentro de meu corpo não palpitou ao ver teu ventre nu. –Sorriso malicioso. –

E, aliás, bem lembrado! Não sou uma das tuas uvas para deliciar-me com o bálsamo que disponha para todas. Repudiai-me, pecador. A tua cigana ainda chegará e serás tu que invejarás a sua liberdade de fazê-lo chorar.

Desliga.

Um sorriso habitava a boca dele. Tão presunçosa e abusada. Seu corpo ardia ao teu olhar indagador e atingia sua alma como se estivesse presente.

Passaram-se meses desde que em seu twitter fora notificado por um link enviado por fãs. Joseph quase o ignorou se não fosse pelo seu subconsciente que lhe fez automaticamente clicar. A princípio, não entendera do que se tratava até ler seu nome escrito em comentários. O endereço apresentava um vídeo de uma menina, identificada por outros como Mia. Ela falava coisas que não conseguia compreender o significado, mas... De todos os modos conseguia despertar sensações há muito tempo adormecidas. Procurou pela tradução das suas palavras e após salvou o arquivo para assisti-lo todos os dias e noites

quando sentisse falta de sua voz ou de seu julgamento.

A cada semana, um vídeo novo agitava sua vida e aquela pequena lhe provocava mais algumas doses de lágrimas ou risos.

“Será que sabia que seus vídeos estavam sendo postados? Era algo tão pessoal...”

Não importava. Tinha de vê-la e saber por que tais idéias sobre ele se reconheciam de tal forma.

(Joseph’s POV)

–Joseph, achamos.

Eu não havia dormido. Ela roubou os meus sonhos e finalmente podia dá-la o troco.

–Ela é brasileira e vive no Rio de Janeiro.

–Quantos anos?

–Eu não sei. As únicas informações que consegui foram: nacionalidade, cidade em que reside, instituto de educação e localização.

–Seu nome é mesmo Mia?

–Sim.

Não evitei um sorriso.

–... Joseph, tudo bem?

–... Ah, sim. Obrigado, Shayla. Muito obrigado mesmo.

Estive por sair quando voltei-me a Shayla novamente.

–E a propósito, compre minha passagem para o Brasil. Quero viajar ainda hoje.

–Mas Joseph, você tem um show amanhã.

–Há momentos na vida em que não podemos deixar passar sem marcá-los. Esse é um deles.

Sorri e saí.

Scire.

Notas:

Para ler esse capítulo, é necessário que ouçam as músicas:

1- The Blower's Daughter ou I Can't Take My Eyes Of You (É a mesma) do Damien Rice.

2-La Tortura da Shakira feat. Alejandro Sanz.

O momento para ouvir a música será sinalizado.

Talvez o pedido de músicas se torne frequente nos capítulos seguintes, mas claro que não é obrigatório.

Brasil. Um país maravilhoso. Ao simplesmente observar as pessoas no aeroporto, pude sentir um conforto que me fazia acreditar que a maioria estava ali em busca de um sonho. Tantos rostos a conhecer e no final isso tudo resultava em muitas vezes num sentimento único e social: o amor.

AMOR. Quando foi a última vez em que estive apaixonado? Eu estou prestes a completar 40

anos, mas ajo como um adolescente indo atrás de seu ídolo. Estava provando de meu próprio veneno e sabia que seu gosto era amargo.

Em um olhar pude ver um casal que se encontrava e se abraçava. Um ótimo momento para foto. – Flash. -Talvez pudesse reproduzir essa cena em minha vida... Agora.

Repassei o endereço da escola pertencente a pequena estranha da minha vida. Não encontrei trânsito e o sol brilhava em direção aos meus olhos, convencendo-me de um dia perfeito.

Eram onze da manhã quando avistei o colégio. Sentia-me exausto, mas considerei impossível a idéia de um Jet Lag.

Esperei dentro do táxi até que depois de uma hora percebi crianças e adolescentes saindo. Dispensei o taxista. Observei todos os rostos das jovens procurando, procurando e procurando por...

Ela.

Coloque Damien Rice – The Blower's Daughter
para tocar.

And so it's

Just like you said it would be

Life goes easy on me

Most of the time

Vestia uma calça jeans escura e a camisa da escola.
Tinha livros nos braços. Seus cabelos esvoaçavam
enquanto tentava organizar sua franja em meio ao
vento.

And so it's

The shorter story

No love, no glory

No hero in her Sky